



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$  
 ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$  
 TURAS: Africa e Açores 40\$  
 (Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho  
 Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo  
 Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20%  
 ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 9 DE FEVEREIRO DE 1957

**SEMPRE POR BARCELOS!**

«O BARCELENSE» é um amigo sincero e solícito que nos visita todas as semanas. E' um mensageiro esforçado que nos leva, onde estivermos, mesmo ao mais longínquo recanto do Globo Terráqueo, as anseadas notícias da terra querida, os seus progressos, as suas necessidades, as suas alegrias e as suas vicissitudes.

Receber «O BARCELENSE» é ter, longe, em qualquer dos cinco continentes do Orbe Terrestre, onde labutamos, a visão da terra que nos foi berço, é receber lenitivo, conforto moral, para a nostalgia que nos consome.

Quando ele chega, alegra-se festivamente o nosso semblante. E', logo, aberto com alvoroço e lido, linha a linha, página a página, com a mais flagrante avidez. Vê-se e toca-se nele com a sofreguidão de quem vê e toca um pedaço da terra natal.

Porque «O BARCELENSE» é a consubstanciação de Barcelos, é os seus anseios, o seu sentir, o seu querer. Porque «O BARCELENSE» é um defensor acérrimo de tudo que pertence á «Sempre Noiva do Cávado» e de todas as suas aspirações. Porque «O BARCELENSE» terça armas, constantemente, pela verdade, e a dignidade, a afavel solicitude e o bairroismo são a sua pedra de toque, o seu timbre, o seu lema.

E ser afavelmente solícito para todos, sejam «grandes» ou «pequenos», é um preceito cristão e não comunismo ateu, como pretendem os seus detractores...

Eu tambem sou de um caracter íntegro e impoluto, de um temperamento são, de uma verdade que não torse, não tergiversa, não se corrompe, por maiores que se apresentem os interesses pessoais, ou quaisquer que sejam os fins a atingir. Ponho, sempre, a verdade acima de tudo: «Amicus Plato, sed magis amica veritas». Por isso, aprecio e louvo a sua acção meritória.

Nestas circunstâncias, incorreria em grande falta de gratidão, como barcelense que me orgulho de ser, se não estivesse presente, em espírito, no dia do seu aniversário, levando ao seu muito digno, sensato e proficiente director as mais efusivas felicitações e os votos sinceros para que «O BARCELENSE» continue, sempre, singrando, de geração em geração, apesar das «intempéries», com a mesma isenção, denodo e firmeza, na luta indefectível pela sua dama,—BARCELOS!

Lisboa—Fevereiro de 1957

ANTÓNIO CANDIDO FERREIRA  
 Cap.

**Saudando «O BARCELENSE»**

Sinto a mente confusa ao tentar escrever. Que a doce e amada musa me venha socorrer!

Sei que não se recusa. Ei-la! Vem, a correr, com os enfeites que usa para eu poder dizer:

—Ó «BARCELENSE» amigo! Nesta hora estou contigo, repuxando o alaiude...

É a erguer, em brinde terno, um copo de falerno que bebo á tua saúde!

MATIAS LIMA



Bandeira da Cidade do Cávado

O Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Mário Miguel Norton, prestimoso e dinâmico Provedor da Misericórdia e o 46.º aniversário de «O BARCELENSE».

Pode V. Excelência confiar a «O BARCELENSE», como jornal que vive para a sua Terra e pela sua Terra, algumas impressões sobre a Administração da Santa Casa da Misericórdia, a cargo das Mesas que têm tido Vossa Excelência como Provedor?

—Sem duvida. Tenho até imenso interesse em tornar públicas tais impressões, através do mais antigo Jornal de Barcelos, aproveitando o ensejo para felicitar V. Senhor Director e tambem quantos trabalham em «O BARCELENSE», por mais este aniversário que, de momento, se comemora.

Muito obrigado Senhor Provedor. Pode V. Excelência contar que sendo a vida do nosso jornal, uma permanente actividade ao serviço de Barcelos, nele tem a Santa Casa da Misericórdia, o mais franco acolhimento a todos os interesses, ao progresso do seu Hospital, do Asilo de Invalidos e outros sectores de assistência.

—Pois bem, sobre a actividade da Santa Casa, tenho a dizer-lhe que a nossa principal preocupação tem sido estudar a sua situação financeira, inquirindo de tudo que lhe respeita quanto a bens testados e doados e que merecem cuidados especiais, pois são a chave da actual e futura Administração. Por outro lado não temos descurado a colaboração do Estado, através do Ministério do Interior e Subsecretário da Assistencia, donde temos recebido a melhor cooperação, nos indispensáveis subsídios. Junto de nós a Camara Municipal, sempre solícita, comparticipa adentro das possibilidades legais, na manutenção do nosso Hospital. A generosidade do povo de Barcelos, a lembrança dos nossos beneméritos, amigos que não faltam na hora precisa, deram ainda ha pouco, inequívoca prova de solidariedade no Cortejo de Oferendas, que rendendo mais de 500 contos, foi a maior parada de oferendas que se realizou neste concelho.

Por todas estas manifestações, fontes de receita que ninguém pode ignorar, contamos ter dentro em breve esclarecidas e fortalecidas as bases económicas, que nos hão-de permitir novos e progressivos empreendimentos.

Consta-nos que a Mesa Administrativa pensa promover algumas homenagens a beneméritos que se tem distinguido pela sua dedicação para com a Misericórdia e seu Hospital?

—Sim, Julgamos ser esse o nosso dever. No decorrer da nossa administração iremos anotando todos os que merecem ser assinalados pelos seus grandes serviços, benemerências e dedicação, para que em devida oportunidade e por forma a estudar, não fiquem no esquecimento nomes que merecem ser exaltados. Preparamos homenagem condigna á memória do Benemérito de Barcelos, Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, cuja acção sobejamente conhecida me dispenso de relatar. Melhoramentos que aguardamos, irão por certo dar oportunidade a relembrar outros nomes.

Conta V. Excelência com o melhor acolhimento oficial para o plano que tem em vista?

E' evidente que esta política de atracção, fazendo debruçar sobre nós as atenções oficiais, é indispensavel.

Repare que em curto espaço de tempo a Misericórdia já foi visitada duas vezes pelos Senhores Subsecretário de Estado da Assistencia e Director do Instituto da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Há poucos dias foi visitada pelos Senhores Subsecretário de Estado das Obras Publicas, Director Geral dos Serviços de Urbanização e Director Geral da Comissão das Construções Hospitalares.

Estou certo que não ficaremos por aqui. —Que significação têm estas visitas no campo das realizações?

—E' fácil a explicação. Ainda ha pouco se inaugurou um grande melhoramento para Barcelos: a enferma-

**Aniversário de «O BARCELENSE»**

Fiel ao compromisso que há anos tomei com antigos colaboradores deste Semanário, aliás meus intimos e sinceros amigos, vou mais uma vez provar ser fiel a tal compromisso, qual seja o de colaborar no jornal neste dia.

Mais um ano decorre sobre a existencia deste campeão barcelense e regionalista, que nunca teve, nem tampouco lhe conheci, outra divisa se não esta: «POR BARCELOS». Este Semanário nunca teve em vista outra coisa a não ser espalhar assuntos de interesse á terra que lhe foi berço, e tambem para os seus inumeros assinantes.

Em todos os numeros que tem vindo á publicidade mostra sempre matéria digna de ser conhecida, e aliás manejada por mãos de habéis colaboradores. E' pena ser muitas vezes deturpada !!

Mas ainda assim não regateiam expor a verdade, isto é, não negam que os seus artigos são expendidos com claresa, não sendo maçudos, mas sim breves e encerrando variedade e precisão. Embora seja regionalista não abdica de suas crenças, pois é um Jornal católico.

No seu corpo redactorial não se encontram inimigos da Pátria nem da Religião, e portanto, embora não gostem, é digno de amparo, fazendo nós todo o possivel, e o quanto as nossas forças e intelligencia o permitam para assim a sua existencia se prolongar.

AD MULTOS ANOS.

Padre Francisco Castilho

**1911-1957**

—no 46.º aniversário de «O BARCELENSE»

FOI EM FEVEREIRO, A DOZE, DESSE ANO QUE A NOSSA HISTÓRIA FICARIA A HONRAR, QUE «O BARCELENSE» TÃO PATRÍCIO E LHANO SE COMEÇOU ENTÃO A PUBLICAR.

LUTANDO SEMPRE INDIFERENTE AO DANO QUE AS MIL DIFICULDADES PROVOCAR EM SEU MORAL PODIAM, — NÃO UFANO, MAS CONSCIO DO QUE FEZ SE VÊ SINGRAR.

È QUE TEM VINDO SEMPRE CAMINHANDO, A' MISSÃO QUE LHE CABE, FIRME, DANDO SEM DESVIOS, CUIDADOS E DESVELOs.

OU NÃO FOSSE ELE A SENTINELA ALERTA, SEMPRE IGUAL E ATENTA, SEMPRE CERTA QUANDO É PRECISO DEFENDER BARCELOS.

Lx. 3/2/57

A. Marques de Azevedo

ria-abrigo para tuberculosos, em pleno funcionamento num pavilhão independente e com resultados á vista. Ai se encontram internados, com a possivel renovação, 28 doentes, o que é importante para o nosso meio.

—Para outro lado está a ser ultimado o projecto da ampliação do nosso Hospital, a maior e mais cara obra em que estamos empenhados, pois é indispensavel construir um novo edificio, preparar novas instalações, novos serviços, modelar apetrechamento, etc. Do edificio actual é aproveitado para hospital, a parte que está ocupada pelo Asilo e deste partirá em linha paralela e recuada á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, um grande pavilhão.

Assim ficou definitivamente assente, pela ultima visita dos Senhores Subsecretário das Obras Publicas e Comissão das Construções Hospitalares.

—E que vai ser feito ao actual edificio do Hospital? Sendo insufficiente e anti-económica a sua adapta-

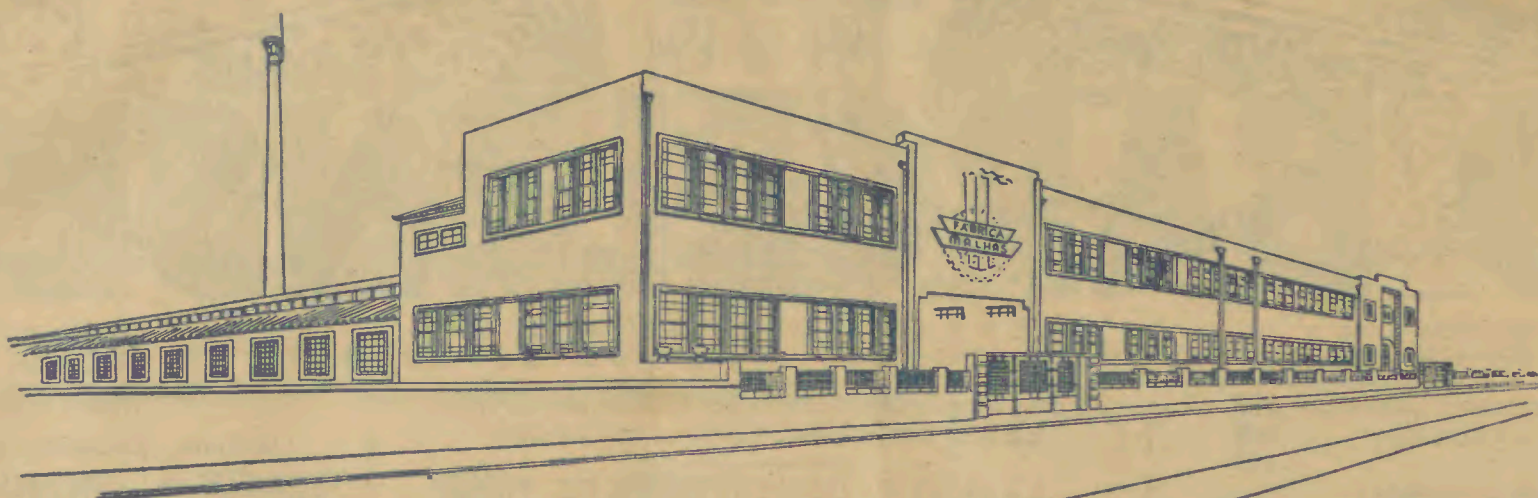


BARCELOS—Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz e parte do Jardim da Porta Nova



BARCELOS—Um aspecto do formoso jardim da Porta Nova, que é um encanto de quem nos visita





## A EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS, L.<sup>DA</sup>

Fábrica de Malhas **TEBE**.

honra a indústria Nacional, merecê do alto nível dos seus conceituados artigos

Esta modelar unidade fabril tem um artigo para cada gosto, um corte para cada corpo, um padrão para cada exigência... Eis o grande virtuosismo das inconfundíveis malhas TEBE.

A senhora elegante exige malhas TEBE. A senhora distinta usa só malhas TEBE. A senhora que trabalha adora as malhas TEBE.

O homem de estado, o médico, o advogado, o engenheiro, o industrial, o comerciante, o estudante, o trabalhador, enfim, todos, procuram nas malhas TEBE, a distinção e bom gosto aliados a um preço sem confronto.

Não é exagero dizer-se que, onde há um indivíduo, há malhas TEBE. Eis o valor substancial de uma das melhores malhas do mundo... as malhas TEBE.

## FÁBRICA DE MALHAS TEBE

BARCELOS--PORTUGAL

ção para Hospital, pois este passará a ter a categoria de Sub-Regional, virá a ser aproveitado para muitos fins assistenciais bem carecidos de instalações.

Repare-se, por exemplo, nas fracas e acanhadas instalações do Asilo. Tanto poderá passar para ali como para a quinta da Ordem.

Este é um problema que não pode para já ser visto, de forma definitiva, pois dá muito que pensar, dadas certas exigências de urbanização em estudo sobre os terrenos daquela quinta.

No caso do Asilo ter outro destino, julgo que certas actividades podiam encontrar ali a sua solução. E' grande a população do nosso concelho, que sendo de natureza rural, é pobre. A invalidez pela velhice, atinge muita gente, com pequenos pecúlios, insuficientes para uma velhice tranquila e tantas vezes causa de discórdias familiares. Um recolhimento na Misericórdia, contra entrega dum certo fundo, mediante regulamento adequado, seria para muita desta gente a certeza dum fim de vida decente, com assistência médica e hospitalar, ambiente religioso, quarto e mesa, numa situação de independência, sem preocupações. Pelo conhecimento que tenho de tantos e infelizes casos deste género, era bem digna da Misericórdia, tal meritória empreza.

Ha pois muito que fazer, e destino para todas as instalações, que julgo serão sempre poucas, na arte de bem fazer.

— Sendo este na verdade um grande plano, que estamos certo dá a todo o concelho grande satisfação, dá V. Excelencia por terminado o seu pensamento, por agora?

Ainda não. Pensamos em modificar o critério de aplicação do capital cativo da Santa Casa da Misericórdia, se o Estado nos ouvir.

Como todos sabem parte dos rendimentos próprios provêm de capital permanente immobilizado em papeis ou títulos, como é de lei. Assim está.

O Estado garante á assistência um juro de 4%. No entanto como seria fácil de demonstrar a desvalorização é natural e o rendimento póde ser maior noutras aplicações, igualmente seguras e de valor mais actualizavel e social. A imposição duma urbanização da Quinta da Ordem, obriga-nos a pensar no seu melhor aproveitamento. E' intenção da Mesa Administrativa a construção nesses terrenos de casas de habitação, para as classes pobres e médias—criando-se assim o Bairro Social da Misericórdia, de rendas modestas mas que garantam melhor juro ao capital.

Estão em curso diligencias. Contamos com todas as facilidades e com a participação do Estado.

Podemos desde já anunciar que está prometida, e esperamos iniciar em breve esta obra. A aplicação do capital neste sentido tem além da procura dum juro razoavel, facilitado pela participação do Estado, aspectos muito importantes: como o de conservar na propriedade da Misericórdia e na medida do possível a Quinta da Ordem; proporcionar habitações novas á classe pobre e contribuir para a expansão urbana da cidade. Oportunamente apresentaremos em forma regulamentar, o novo plano de realizações.

Ao tomarmos posição sobre esses terrenos evitamos largá-los de mão e realizando-se ai a obra social que temos em vista, damos satisfação adequada á von-

## INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

### MAIS UM ANO

«O BARCELENSE» no dia 12 do corrente entra no 47.º ano da sua publicação.

O Balanço da sua existencia acusa um saldo positivo de geraes simpatias e de verdadeiro apreço á sua linha de conduta, destruindo por completo todas as malquerenças que gente sem escrupulos lhe tem urdido e que por felicidade nossa não é de cá.

A bússola que tem guiado o seu Director não tem permitido que «O BARCELENSE» se tenha desviado do rumo que pretende atingir.—A defeza dos interesses da nossa terra procurando eleva-la ao engrandecimento a que tem jus.

Por Deus, pela Pátria e pela Familia será o triângulo que constitue o perimetro limitado á sua orientação, procurando por todos os meios para que no nosso seio alguma coisa frutifique do que o Santo Padre Pio XII, na sua mensagem do Natal disse, fazendo um caloroso apelo em favor da paz... «é preciso um metodo de vida especial e intoleravel. A paz só poderá ser preservada pela attitude maxima e corajosa de todos aqueles que AMAM A VERDADE E O BEM, unicos que a salvação».

Apoiado, pois, em boa doutrina, sabe bem que o dever da imprensa é informar e esclarecer, dentro da VERDADE, os seus leitores de tudo quanto interesse á região barcelense, não pedindo nem aceitando, por isto, quaisquer aplausos.

Nesta conformidade «O BARCELENSE» que se tem envelhecido precocemente, isto é, tem creado cabelos brancos pelas muitas vicissitudes e desgostos que tem suportado resignadamente, póde afirmar em alto e bom som que é um repositório da história de Barcelos e que tudo quanto tem publicado tem sido autorizado pela Comissão de Censura á Imprensa não tendo, por obediencia cega, ás leis e aos poderes constituídos, feito edições clandestinas com publicações que, não sendo autorizadas, tiram o valor real e moral á verdadeira collecção do jornal e ao conceito que lhe deve ser atribuido.

De resto, todos os que nele trabalham, colaboram e apoiam, sentem-se regosijados com esta sublime attitude e desejam-lhe a continuação de uma vida bem prolongada.

Francisco Cardoso e Silva (Z)

tade do seu doador Fernando António Simões Vilaça, a cuja memória prestaremos nessa altura merecida consagração.

—No decorrer desta ultima gerencia não se introduziram beneficios no Hospital?

Alguns, como por exemplo: a criação do serviço de anestesia com aparelhagem moderna, reparação geral da sala de operações, ampliação da enfermaria das crianças, adaptação do fogão da cozinha a combustível líquido e outros de menor monta.

Dando agora por findas as minhas considerações, deixe-me agradecer-lhe a oportunidade que me dispen-

sou de dar a conhecer este plano de acção não só a Barcelos, mas muito principalmente a todos os Irmãos de Santa Casa, para que o sintam, o pensem, e nos digam da sua opinião franca e lealmente, para que tudo se possa concretizar, com o tempo e na devida ocasião a contento geral, ficando assim melhor preparados para a discussão que entre todos será aberta sobre problemas de tanta importancia.

—E, depois de recebermos provas de apreço que S. Excelencia teve a gentileza de nos dispensar em sua Casa, agradecemos-lhe, a bem de Barcelos, os interessantes informes que nos concedeu.

Muito obrigado a S. Excelencia, que tanto tem trabalhado em prol da Rainha do Cávado.

## MISSA

No próximo dia 12 do corrente, este semanário completa quarenta e seis anos de existencia, entrando no 47.º e, conforme vimos fazendo há muitos anos, será rezada uma Missa pelas 9,30 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, por alma dos saudosos e nunca esquecidos Colaboradores.

## A OBRA LITERÁRIA DO

### ARCIPRESTE RIOS NOVAIS

Por SILVESTRE MATOS DA COSTA

Desapareceu há pouco de entre os homens o velho Arcipreste Rios Novais, muito prestigioso membro do nosso clero. A simpatia que conquistou em cada pessoa e a gratidão que lhe votaram todos os seus antigos paroquianos, são como garantia firme de que o seu nome jamais será esquecido no nosso meio. Há, contudo, um particular da sua vida que não teve ainda a projecção que merece—a sua obra literária, de que nos vamos occupar em breves apontamentos.

Embora o saudoso Arcipreste andasse desde há muito occupado na compilação de apontamentos e registo de informações, só quase no fim da vida conseguiu publicar os seus trabalhos; na verdade a sua primeira obra não conta mais que doze anos feitos, e todas as restantes foram dadas a conhecer quando o seu desgaste físico forçou a despedir-se dos seus ultimos paroquianos. Não querendo com isto ingressar no número dos inválidos empregou as suas apoucadas energias num ardente apotolado por meio do livro.

Toda a obra literária do Arcipreste Rios Novais se resume em seis trabalhos, pequenos sem dúvida pelo número das suas páginas, mas bem grandes pelo seu valor; e podemos agrupá-los em dois temas fundamentais: monografia regional e liturgia.

No primeiro, empregando o método indutivo e baseado na tradição oral e análise de documentos, faz uma tentativa de construção histórica das três freguesias do nosso concelho que mais relacionadas estão com a sua vida:—Macieira, terra onde veio ao mundo e fechou os olhos no sono da morte; Campo, paróquia onde colheu as primicias do seu apostolado; e Vila Cova, onde passou a maior parte da sua vida sacerdotal. (Continua)



# FÁBRICA BARCELENSE

João Duarte & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>



TELEFONE: 8214  
TELEGRAMAS: TEXTIL  
CÓDIGO: RIBEIRO



**BARCELOS**  
PORTUGAL

Meias de fio de Escócia  
para Senhora.

Peúgas de fio de Escócia  
para Criança.

Peúgas de fio de Escócia  
para Homem.

Peúgas **NYLON**  
para Homem e Criança.

Rendas de algodão e  
seda.

Elásticos de algodão e  
seda.



## QUADROS FOLCLÓRICOS

RUBRICA DE SECRETARIADO NACIONAL  
DE INFORMAÇÃO

Por Dr. Pedro Homem de Mello

### A DANÇA DO BAIXO MINHO BARCELOS (Baixo-Minho)

Em todo o Alto-Minho, desde a Trofa até Braga, na corda que liga, uma ás outras, as povoações de Barrimau, Famalicão, Gavião, S. Tiago da Cruz, Arnoso e Tebosa, Celeiroz, Misericórdia e Ferreiros, as danças populares são, ainda hoje, o Vira, o Malhão, a Cana Verde e o Regadinho, danças essas bailadas ao toque do harmónio, cavaquinho e viola. Depois, a caminho da Póvoa de Lanhoso tais modas repetir-se-ão, tanto em Bela Vista, S. Bartolomeu, Ubelhas, Rita e Pinheiros como, passada a sede do concelho, em Ralde, Simões e Ezmal. (Ali a melodia do Vira assemelha-se já à do Fandango do Alto-Minho).

E verificaremos facto análogo a este em todas as aldeias que dão para a entrada da Póvoa de Varzim a Barcelos (Necessidades, Vila Sêca, Gilmonde, Medros, Barcelinhos) assim como Avelos, Pereira, Carvalhas, Goios e Negreiros.

Na Apúlia, praia em que os pescadores envergam, ainda, o saio Romano sucede mais ou menos o mesmo.

Assim, à primeira pergunta sobre danças, logo, nos lábios dos ouvintes, surgem, espontaneamente, os nomes do Vira e do Malhão aos quais o do Regadinho se vem juntar...

—E a Vareira? E a Moda do Sapatinho?

—Agora, pouco ou nada se dançam. Mas, nos trabalhos do campo, as mulheres cantam-nas ainda...

Fenómeno semelhante, observámo-lo no traje.

Por todo o concelho de Barcelos, vemos, quasi sem excepção lavradeiras «ensacadas», isto é com a faixa a cingir as ancas, de modo a realçar a elegância da cintura, faixa negra com barra, cõr de tijolo junto ás extremidades.

Em S. Romão de Fonte Coberta, após termos passado por Gamil e Midões, foi-nos dado certa explicação preciosa sobre o modo como se deve usar a faixa.

—Enquanto as moças deixam cair para trás as pontas os rapazes, uma vez dado o laço nas costas, pegam nelas e escondem-nas á frente...

No entanto, a blusa domingueira, o lenço da cabeça e o próprio avental pouco tem de comum com o traje de gala, envergado, hoje em dia, apenas, por elementos de ranchos oficiais.

Ora, o que sucede com o fato dá-se também com o bailado. Há pois que distinguir entre dança absoluta e dança relativa.

A primeira diz respeito duma forma geral, quasi de ponta a ponta, ao Alto-Minho. A segunda, porém, refere-se, unicamente, a determinadas regiões da mesma provincia, onde os passos pelo seu aperfeiçoamento e características, adquiriram plena maioridade.

## FELICITAÇÕES

Com o presente número completa O BARCELENSE 46 anos de existência, entrando, portanto, no quadragésimo sétimo ano de publicidade, sempre animado em defender os sagrados e legítimos interesses da Rainha do Cávado. Como escriba humilde da simpática gazeta, apraz-me em vir saudá-la efusivamente neste dia festivo, envolvendo no mesmo amplexo o seu hábil Director e todos os que trabalham na composição respectiva, quer literária, quer tipográfica.

Orgão de tradições regionalistas e cuja divisa é «por Portugal e por Barcelos», nunca os seus escritos versando assuntos de interesse cidadão ou concelhio, deixaram de primar pela franqueza, pelo cunho baírrista, pela objectividade e, sobretudo, pela isenção, isto é, alheio a influxos de particularismos inconfessáveis.

Esta atitude de independência e são critério, tem os seus contratempos, é muitas vezes malsinada pelo farsaísmo de reduzidos sectores sociais, cujos interesses privativos não se harmonizam com os interesses gerais da grei. Filhas da sapa peculiar dos egoístas e invejosos, não é de admirar, pois, que a intriga, os sofismas, as obstruções de toda a ordem surjam traiçoeiramente. Porém, todas essas maquinações não têm sido capazes de sustar a marcha de O BARCELENSE na sua alevantada tarefa de luta pertinaz em prol do progresso da Terra Mater!

Por esse motivo, mais uma vez, reitero as minhas cordiais felicitações ao seu respeitável e dinâmico Director que, com firmeza de carácter, tenacidade inquebrantável e espirito de sacrifício, através de todas as intempéries, tem sabido manter o seu barco em condições de navegabilidade para o desempenho da sua altruísta e patriótica missão.

M. de S. Almeida (Prof.)

Assim, diremos que o estudo do Vira e do Malhão e mesmo o da Cana Verde e do Regadinho fazem parte, sómente, daquela instrução primária, sem a qual não convém que aprendamos outros números, mais difíceis e de mais largo efeito, visto representarem pela erudição que revelam, alta nobreza folclórica.

Daremos, portanto, no nosso ensaio presente, lugar de relêvo a dois concelhos minhotos: o de Barcelos e o de Guimarães.

Vejamos, agora, algumas das suas particularidades:

Em Barcelos, por exemplo, os bailadores cantam enquanto dançam exprimindo desse modo a força duma arte que reflete, limpidamente, os ritmos da faia agrícola: o da pisa das uvas, o da lavra, o das sachas, o das ceifas e o das malhadas. Nenhum mistério. Nenhuma dúvida. Nada que venha de longe... Presença. Certeza. Prazer.

Os braços, não ficam imóveis, em atitude religiosa, como na serra d'Arga, nem pairam com geito de asa, como em Carreço, e sobem e descem, acentuadamente, ambos na mesma direcção, á semelhança de quem malhe, cave ou pesque.

Estamos, por conseguinte, distantes da leveza aérea

de Afife ou da farta graciosidade de Santa Marta. Em Barcelinhos a bailadeira não lembra nem a flôr, nem a ave, nem a estátua, nem o espectro mas aparece-nos infinitamente mais pujante do que nas terras da fronteira. Tem principio, meio e fim. Lua cheia. Sol a pino.

E quando, por vezes, a frase coreográfica se nos affigura breve, a beleza das linhas todavia é tanta que a repetição nunca enfada.

O Grupo Folclórico de Barcelinhos apresenta, actualmente, as seguintes danças:

Ciranda, Lima de Negreiros, Lima de Goios, Chulita, Vareira, Vareirinha e o Sapatinho.

Tanto a «Ciranda» como a «Vareira» (e quem diz «Vareira» diz também «Sapatinho» ou «Lima»!) tem uma base comum. Ora, sem raiz não há talento e, sobretudo, não há verdades.

Não admira, pois, que as danças Barcelenses não sejam mais do que Malhões, não Malhões vulgares, primários e pobres, mas altos com linhagem definida e em rica floração. Compasso binário. E, mesmo quando a concertina, nos Viras, marca três tempos, os calcanhares dos bailadores arranjam forma de (tanto quanto possível!) contar até dois.

Donde concluiremos que (passe a audácia da expressão) em Barcelos tudo fala em Malhões.

Até o próprio Vira...

N. R.—O notável folclorista português, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Doutor Pedro Homem de Mello, que após várias visitas a Barcelinhos se deixou prender pela originalidade e pureza das danças folclóricas do nosso concelho que constituem verdadeira riqueza regional que correria o risco de perder-se se não tivesse havido o cuidado e carinho na sua recólha, que tem vindo a fazer-se, embora vagarosamente, mas com todo o escrúpulo e apenas com a preocupação de fazer reviver as nossas danças populares, na sua verdadeira e inconfundível originalidade, proferiu numa Emissora do Porto, as palavras que inserimos.

O insigne homem de letras apreciou, na sede do Grupo Folclórico de Barcelinhos, a pureza das danças já recolhidas, tipicamente barcelenses, distintas de quaisquer outras, isentas de fantasias ou de inovações que lhe alterassem a sua natureza de sabor inconfundível.

Há que realçar a admiração que o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Doutor Pedro Homem de Mello nutre pelo Grupo Folclórico de Barcelinhos, ao qual tece as mais elogiosas referências, dado o escrúpulo e fidelidade absolutas como recolhe e executa o folclore barcelense que, por tão variado e tão rico, necessário é que se lhe dê o relêvo e o lugar que lhe competem.

A «alma» desta simpática Agremiação de Além-Cávado, que tanto honra Barcelos, é o nosso respeitável amigo, Sr. Fernando da Costa Fernandes, ilustre Director Artístico, que tem sido incansável para elevar o nível desse belo conjunto.

Sabemos que a Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo, muito têm contribuído no sentido de auxiliar a meritória acção que, neste sector, vem sendo exercida.



BANCO PINTO &amp; SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

ARMAZÊNS DE SÃO TIAGO, Limitada

FAZENDAS BRANCAS

LANIFICIOS

CAMISARIA

EXPORTAÇÃO

—S—S—S—S—S—S—S—S—S—S—

AVENIDA COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

TELEFONE N.º 8257

BARCELOS

## POR UMA JUVENTUDE MELHOR

SALVÊ 12 DE FEVEREIRO DE 1957

Ao comemorar a passagem do 46.º Aniversário do jornal «O BARCELENSE», na qualidade de seu modesto e humilde colaborador, não podia deixar de apresentar os meus melhores parabens ao seu ilustre Director Snr. Rogério Calás de Carvalho, bem como ao seu Editor, pessoal da redacção e a todos quantos contribuem com a sua cota parte para o maior prestígio e desenvolvimento deste insigne semanário, que tanto tem pugnado pelos progressos da nossa cidade e do seu vasto concelho.

Bem merece este jornal o nosso testemunho de gratidão, pelo muito que tem defendido os interesses da nossa terra. Vão pois neste dia festivo, as minhas melhores saudações para todos os que labutam nesta trincheira do bem, não esquecendo nesta hora festiva aqueles que deram o melhor do seu esforço e inteligência em prol da maior expansão deste semanário, e que já partiram para a eternidade. Associando-me de alma e coração a esta data festiva que marca mais uma etapa na já longa vida deste querido semanário regionalista, em nome dos Escuteiros do Nucleo de Barcelos, apresento cordiais felicitações e votos de longa vida a «Bem da Rainha do Cávado».

**Sessão de Filmes Culturais:** — O Snr. Anibal Diamond, ilustre Director dos Serviços Culturais da Embaixada Americana no Porto, dignou-se mais uma vez trazer até nós os Serviços de Cinema daquela Embaixada, proporcionando aos Escuteiros, famílias e associados o ensejo de assistirem no dia 5 de Janeiro, a uma Sessão de Filmes Culturais, na sua sede.

**Visita de Inspeção:** — O Chefe do Nucleo de Barcelos, acompanhado pelo Chefe do Clan de Caminheiros, visitaram no dia 20 de Janeiro os Grupos N.º 113 de Forjães e 142 de Balugães.

**Grupo N.º 13 «Acaide de Faria»:** Esta unidade tem continuado a fazer as suas habituais saídas ao campo, com vista a uma melhor preparação técnica dos seus Exploradores. Ultimamente o seu Campo de Instrução tem sido a antiga Carreira de Tiro de Gamil.

**Ilídio Eurico Gomes Ramos** (Águia da Franqueira)

## Virgem Peregrina

Na semana de 20 a 27 de Janeiro, a Virgem Peregrina esteve de visita a Cristelo, a devota e briosa freguesia do nosso concelho. Nos oito dias em que a Senhora lá permaneceu, houve sermão diário, pregado por três oradores sacros. Foi admirável a comunhão em honra da Senhora da Franqueira, na qual participaram quase todos os habitantes da freguesia, atendidos na véspera por 16 confessores. A Romagem assim é cem por cento piedosa.

Na semana seguinte, a Virgem Peregrina esteve em Paradela, onde a Senhora espalhou também generosamente as suas graças. Esta freguesia aproveitou a visita para fazer o tríduo anual, pregado pelo Rev.º Dr. Arieiro, do Seminário de Braga.

A recepção e a despedida da amorosa Peregrina, tanto em Cristelo como em Paradela, tiveram a solenidade e o esplendor dos grandes actos. Foram a continuação do mesmo entusiasmo, do mesmo alvoroço, que realmente justifica a Mãe de Deus.

No último domingo, a Senhora da Franqueira foi recebida delirantemente em Faria, que dispensou à Virgem recepção condigna, entusiástica e brilhante.

Foi uma autêntica benção a visita da Senhora àquelas três freguesias, tal como havia sido para as outras já percorridas.

Amanhã, vamos assistir à saída da Senhora de Faria e à sua recepção em Vilar de Figos, o que será mais um triunfo para a consagrada Padroeira de Barcelos e da Nação.

## No Aniversário de «O BARCELENSE»

Desde menino e moço que me afeiçoei a «O BARCELENSE», semanário que leio sempre e com o maior prazer. E' o meu jornal, assente, como luva, na minha idiosincrasia, que não me faz simpatizar tanto com outros, talvez por motivo indefinível ou até desconhecido, que aquele pretencioso termo tantas vezes encobre.

As suas alegrias e os seus êxitos, meus são também. As suas tristezas e os seus desgostos, ferem-me igualmente. Aliás a dedicação e a amizade são assim mesmo.

«O BARCELENSE» conta tantos anos, como eu, próprio. Somos da mesma idade. Mas o semanário, verá passar outros tantos e muitos mais, que não poderei contar, porque eu é que tenho a vida naturalmente contada. «O BARCELENSE», não, porque já é — e de há muito — parte integrante das tradições barcelenses. Poderá compreender-se Barcelos sem «O BARCELENSE»?

«Labor omnia vincit», diz o adágio. Mas por vezes parece que o valor actual é outro. Creio no entanto que com o trabalho — certo, dedicado e constante — «O BARCELENSE» prosseguirá com o mesmo êxito, trilhando a senda, ditada pela verdade, o bom senso e a tradição, os grandes mestres da vida. E terá a satisfação — se for só motivo de satisfação — de ver ficar para traz os audaciosos, atrevidos e sem escrúpulos, que sonharem empanar-lhe ou terminar-lhe a existência.

Ad multos annos!

MÁRIO DA GAMA

## MAIS UMA VITORIA

UM ano mais, para um periodico, mormente, considerado da imprensa regionalista, é sempre um facto muito importante.

Só aqueles que, vivem e sentem a vida jornalística, sabem por forma exacta, as dificuldades inumeráveis que, são forçados a vencer.

Estamos inegavelmente a atravessar o periodo mais crucial, de toda a existencia deste malfadado planeta.

A crise moral é bem notória, e, quase absoluta, cuja progressão se acelera num ritmo assustador.

Os homens não olham para o céu; assim, o Mundo está doente e infestado de lacraus humanos.

Os adeptos da Deusa Calipigia, são em numero tão considerável que, o barqueiro Chorento, apesar de trabalhar dia e noite, não tem tempo de os transportar para o inferno. As artes de Euterpe, Trepsicore, Talma e Miguel Angelo, foram enfraquecidas e deturpadas por métodos e critérios acéfalos.

O Mundo tal qual se nos apresenta nos nossos dias, dá-nos a impressão nitida dum grande manicómio.

Felizes as Nações como a nossa que, tem á sua frente como primeiro estadista um — sacrificado nacional — que além de possuir em abundancia predicados e virtudes, é mensageiro da concórdia, justiça e da paz, e, que pela sua comprovada competencia e pureza de intenções, seria capaz de converter a Europa num paraíso.

Sempre tive em grande apreço, o anniversário dum jornal, pois, os dirigentes de todos os periódicos têm de enfrentar em lutas sucessivas, os descontentes, insatisfeitos, e, ainda os inimigos de ordem vária.

O psicólogo — HUME — afirmou: «E' raro, muitíssimo raro, que o verdadeiro homem de letras, não seja pelo

## O BARCELENSE DESPORTIVO

O NOSSO ANIVERSARIO—O GIL VICENTE EMPATOU COM O SALGUEIROS—AMANHÃ VISITA-NOS O TIRSENSE—COMENTARIOS

O anniversário do nosso jornal é uma data que não passa despercebida na cidade. Além a satisfação que todos os que nele trabalham sentem, por mais uma etapa vencida, certo é também que em «O BARCELENSE» o Desporto encontrou o maior carinho, o maior relevo ás provas em que participam representantes desta terra porque «Servindo o Desporto» outro desejo não temos de «Servir a Barcelos».

Não nos alheamos da data festiva que se comemora «cá em casa» e procuraremos, sempre, sem cuidarmos de agradar a A ou a B, a continuidade de prestar, em obra construtiva, todo o nosso entusiasmo, todo o nosso apoio servindo-nos de «O BARCELENSE» para tudo, a Bem de Barcelos. Ao seu Director, com os nossos cumprimentos, o sincero desejo de continuar «O BARCELENSE» a ser o jornal regionalista e católico — Por Portugal! Por Barcelos!

A deslocação do Gil Vicente ao campo do Salgueiros era difícil para as pretensões do grupo local, porque só o triunfo servia para continuarem, os jogadores gilistas, a pensarem na segunda fase da prova. Revestia-se, assim, de muitas dificuldades, o encontro com os encarnados do Norte. Animados com o desejo de «passarem no exame». Os barcelenses tornaram bem difícil a tarefa dos salgueiristas, que só conseguiram o tento do empate a 13 minutos do fim. Foi, portanto, o grupo visitado que teve de «procurar» empatar perdendo, mesmo assim, o seu primeiro ponto no seu campo. O grupo barcelense continua a deixar boa impressão nas deslocações que tem feito ao terreno do adversário e, por vezes, o resultado não corresponde ao valor que vem demonstrando durante a prova.

A equipa do Gil Vicente deve obter a sua melhor classificação no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, sendo de realçar que todos os seus componentes se entregam à luta com o desejo firme de manterem o clube nas primeiras classificações. E' certo que a equipa se a «boa estrela» a tem acompanhado em alguns encontros em que foi batida mais pela «sorte do jogo» do que, propriamente, pela superioridade do adversário, podia passar á segunda fase mas, sem dúvida alguma, o grupo barcelense teve comportamento muito interessante na prova da Federação.

Amanhã visita-nos o Tirsense. Grupo aguerrido e que na nossa Terra tem proporcionado bons espectáculos de futebol. Desde que procure jogar abertamente, o grupo de Santo Tirso, é equipa para lutar pelo resultado, mas, se procurar jogar á defesa, como tem acontecido, o encontro não passa de insipido.

José Ribeiro Novo

menos, homem de bem».

Assim, como considero um homem de bem, o digno Director deste jornal, num amplexo de leal camaradagem, lhe endereço as minhas felicitações, neste grande dia de festa de, mais um anniversário do decano da imprensa da Cidade do Cávado.

Porto 1957

Alberto Leal

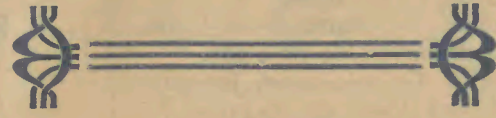


# FÁBRICA DE SERRAÇÃO

DE

V.<sup>a</sup> de Juan B. Domenech, L.<sup>da</sup>

(SEDE EM BARCELOS)



**Exportação de lóros e Fabricação de  
Caixotaria**



D. JOSÉ DOMENECH, 1.º Gerente desta Fábrica, que veio para Barcelos há mais de 50 anos e aqui faleceu

SUCURSAIS EM:

Midões-Barroselas-Viana do Castelo  
S. Pedro da Torre-Lapela

TELEFONE 8349

## Solenes Exéquias pela alma do Senhor Arcipreste Rios Novais

Promovidas pelo Rev.<sup>mo</sup> Clero de Barcelos, realizam-se no dia 14 do corrente mês, às 10 horas, na Igreja Matriz de Barcelos, Exéquias Solenes pela alma do saudosíssimo Snr. P.<sup>o</sup> José Francisco Rios Novais, que durante muitos anos foi Arcipreste deste vasto concelho

Por este meio se convida a população barcelense a assistir a tão piedosa, como justíssima homenagem, a quem Barcelos muito admirou em vida.

Barcelos, 6 de Fevereiro de 1957.

PADRE RODRIGO ALVES NOVAIS

Agência Sunerária em Barcelinhos e Perelhal

DE

João Faria (Filho)

ORNAMENTAÇÕES—ILUMINAÇÕES

TELEFONE 8424 BARCELOS

## ANTIGUIDADES

Compra particular, moveis, louças, etc. Dirigir por escrito ou pessoalmente, à Rua Mártires da Liberdade, 270—PORTO

## VENDA DE PRÉDIOS

EM FÃO

Vende-se o prédio aonde funciona o café e restaurante—«Galo de Ouro»—e um outro que serviu de armazem de refrigerantes—da CUF.

Para ver e tratar em Fão, às 2.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> feiras na Fotografia Guimarães—Fão.

Nesta Redacção também se dão informações.

## VENDE-SE

Estrume de Cavallo e cinza. Informa esta Redacção.

## 50 CONTOS

Dá-se esta quantia, a juro, sob 1.<sup>a</sup> hipotéca.

Informa esta Redacção.



O P 11-55 de Aluguer

MOTORISTA

José Barroso de Araújo

TELEFONES Praça 8488  
Residenc. 8392

BARCELOS

## Assalto e Roubo

Os gatunos assaltaram e roubaram uma casa que o Senhor Alberto Pinto Rosa possui na freguesia de Galegos Santa Maria no lugar de Porto Carreiro.

Gratifica-se muito bem a pessoa que dê alguns esclarecimentos.

Guarda-se segredo. Informar o proprietário, em Barcelinhos.

## SAUDAÇÃO

«O Barcelense», ao entrar no 47.º aniversário, saúda as Ex.<sup>mas</sup> Autoridades Judiciais, Administrativas, Eclesiásticas e Militares, bem como todos os seus ilustres Colaboradores, Anunciantes, Assinantes e Colegas.

## CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, o mais emocionante filme de aventuras:

A NAVE DO TERROR

—Na 5.<sup>a</sup> feira, 14, às 21,30 horas, a comédia:

SOMOS HOMENS OU QUÊ?

Para adultos, de 13 anos.  
—Brevemente, o mais moderno filme português:

PERDEU-SE UM MARIDO

## FALTA DE ESPAÇO

Por este arreliante motivo, ficam para a semana diversos artigos sobre o aniversário deste semanário, o relato da inauguração das Escolas de Barqueiros, vários anúncios, etc.  
Que nos desculpem.

## Camara Municipal de Barcelos

## CONSELHO MUNICIPAL CONVOCATÓRIA

Luis José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Nos termos do § 3.º do art.º 29 do Código Administrativo, convoco os membros do Conselho Municipal para a reunião ordinária que terá lugar no dia 15 do corrente mês, pelas 14 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

1.ª — *Apreciação do Relatório da gerência da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, referente ao ano de 1956.*

Paços do Concelho de Barcelos, 6 de Fevereiro de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal,

b) Luis José de Magalhães de Abreu Novais Machado

## Restaurante Pérola da Avenida Apresenta para amanhã:

Papas de Sarrabulho, Rejoada e Lampreia.

SEMPRE OS MELHORES VINHOS

Anuncio com 52 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 9-2-1957

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

## Anuncio

1.<sup>a</sup> publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 2 da Março proximo pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude do ordenado nos autos de carta precatória vinda do 2.º Juizo Cível da comarca do Porto, extraída da acção sumária em execução de sentença que a Companhia de Seguros, «O Alentejano», com sede na cidade de Lisboa, move contra Mário Cristiano Fernandes Falcão, casado, guarda-livros, da cidade do Porto, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que abaixo se indica, o seguinte prédio pertencente ao referido executado: Um prédio rústico, constituído por uma leira de terra lavradia, situado no lugar da Lamela ou Taloças, da freguesia de Quintiães, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 89.556, do L.º B 226, e inscrito na matriz sob o art.º 759, e que entra em praça pela quantia de 2.210\$00.

As despesas da sisa e do incidente da arrematação ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 4 de Fevereiro de 1957.

O Chefe da 1.<sup>a</sup> secção, Aires Augusto da Silva Verifiquei.

O Juiz de Direito, Arnaldo dos Santos Lança

## DOENTES

Continuam enfermos a Snr.<sup>a</sup> D. Antónia Martins da Rocha e os Snrs. Francisco José Monteiro Torres, Augusto Henriques Moreira e José Joaquim Gonçalves.

## FALECIMENTOS

Terça-feira, em casa de seu filho, Snr. Joaquim Lázaro, estimado Enxermeiro, faleceu sua Mãe, Snr.<sup>a</sup> D. Emilia do Rosário Lázaro, de 96 anos.

—Na madrugada de quinta-feira faleceu, nesta cidade, a Snr.<sup>a</sup> D. Maria dos Prazeres de Sá, de 66 anos, Esposa do Snr. José Joaquim Gonçalves, Funcionário Municipal.

(No próximo número daremos mais informes).

## VENDE-SE

Máquina de costura bobine central, «Singer», em bom estado. Travessa da Rua D. António Barro, n.º 1—Barcelos.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a  
CASA SOUCASAU  
Telefone 8345

## Lourenço Pinheiro, L.<sup>a</sup> ARMAZENISTA

Compra e vende: Feijão, Grão de bico, Aveia, Cevada, Centeio, Fava, Tremoço, Milho, Milho alvo, Alpista, Painço, Farinha de trigo empacotada, etc.

Rua de Sá Noronha—55, 57  
PORTO

## COMPANHIA DE SEGUROS

Virgílio de Jesus Loureiro e Francisco da Silva Prata, de Martim, freguesia do concelho de Barcelos, participam ao publico de que são Agentes de seguros, em todos os ramos, das Companhias COMERCIO E INDUSTRIA e da SAGRES.



PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-12-1957, os Srs. Dr. João Alves Ferreira, Família do nosso saudoso amigo Sur. Manuel Maria Simões Correia, D. Isolina de Jesus Faria, Padre António Cerquido, João Pereira Peixoto, Francisco de Miranda Campelo (que fez o favor de deixar 5500 para o Pessoal Gráfico), Gerente da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Barcelos, D. Virginia Veloso Barroso, Augusto José da Silva Matos, Agostinho Azevedo Simões, João Ricardo Gravato, D. Vicente Mahiques Senti, Manuel Augusto Vieira, João Duarte Veloso, Arquitecto Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho, Dr. Domingos Luciano de Figueiredo, Engenheiro João Crisóstomo Simões Correia (que fez o favor de pagar com 40500) D. Glória da Silva Pimenta, Engenheiro Cornélio Fogaça Guimarães, Baltazar Vessadas Salazar e Guilherme Machado Leite de Faria.

Até 30-10-1957, a Sr.ª D. Arminda Ferreira Sampaio Braga.

Até 30-6-1957, os Srs. José de Amorim Magalhães e Joaquim José do Vale; até 30-4-57, o Sr. José da Silva Ferreira.

Até 30-12-1956, os Srs. Alberto da Costa Pinto (que fez o favor de deixar 5500 para o Pessoal), Dr. José Carvalho Torres, D. Teresa Alves da Costa, Professor Fernando Antas da Cruz, João Baptista de Lima Miranda, D. Zulmira Ferros, Décio Nunes, Joaquim Sobral, José Longras e Adelino Carneiro Magalhães Sobral.

Até 30-3-1956, o Sr. Manuel da Silva Soares.

DO BRASIL

Até 30-9-1958, o Sr. João Rodrigues Neiva; até 30-12-57, o Sr. Manuel Martins da Cruz; até 30-9-1957, o Sr. José Pimenta Lamela.

DO CHILE

Até 30-12-1957, o Sr. Artur Vieira.

DE FRANÇA

Até 30-12-1957, o Sr. Manuel Gomes.

DA ARGENTINA

Até 30-12-1957, o Sr. Joaquim da Cunha Vieira.

DA AFRICA

Até 30-12-1957, o Sr. Manuel de Faria Figueiredo.

Agradecemos.

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã, está de serviço a Farmácia Oliveira.

Anuncio com 72 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 9-2-1957

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

Arrematação ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução de processo sumário, requerida pelo exequente Francisco Duarte Coutinho & Companhia, sociedade comercial com sede nesta cidade, contra o executado Antonio Baptista da Costa, solteiro, maior, residente na freguesia de Roriz, desta comarca, foi designado o dia vinte e oito de Fevereiro, proximo, pelas doze horas, no Tribunal Judicial, situado nos Paços, do concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública dos bens pehorados aos executados e que serão entregues a quem maior lance oferecer sobre o seu valor matricial, ficando por conta do arrematante as despesas da praça e respectiva sisa, bens que são os seguintes:—Bouça do Souto Velho, de mato e pinheiros, no lugar do seu nome da freguesia de Lijó, desta comarca, inscrita na matriz rustica sob os artigos numero cento e sessenta e oito e cento e setenta e descrita na conservatória do registo predial, no livro B. cento e sessenta e sete a folhas cento e noventa e duas sob numero sessenta e seis mil duzentos e trinta e um, que entra em praça pela quantia de dois mil e cem escudos;—Campo da Estrada, de lavradio, sito no lugar do Souto Velho, freguesia de Lijó, inscrito na matriz sob o artigo

PELO CONCELHO Faleceram:

Em Creixomil, Joaquina de Jesus da Costa, de 78 anos.

—Em Pereira, Ana da Costa, de 82 anos.

—Em Vilar de Figos, Maria Luiza da Ponte, de 79 anos e Maria Luiza da Costa, de 80 anos.

—Em Macieira, Marcelina Ferreira da Silva, de 68 anos; Ana Ferreira de Campos, de 89 anos e Ana Pereira da Silva, de 66

—Em Areias S. Vicente, Maria Candida Picas, de 66 anos.

—Em Oliveira, Maria Rosa Domingues Fernandes, de 71 anos e Manuel Ferreira Ribeiro, de 84 anos.

—Nesta cidade, Deolinda da Conceição, de 68 anos.

—Em Durrães, Maria Pereira Lima, de 82 anos.

—Em S. Romão da Ucha, Maria Mendes, de 84 anos.

—Em Grimancelos, Joaquim da Costa Vale, de 76 anos; Josefa de Oliveira, de 87 anos e Maria Joaquina de Olivera, de 92 anos.

—Em Palme, José Pimenta Junior, de 67 anos.

—Em França, Domingos Rodrigues Oliveira, soldado de Infantaria, de 25 anos, natural de Panque, faleceu na Batalha de La Liz.

—Em Chorente, Laura de Jesus Alves de Oliveira, de 63 anos.

—Na Silva, Domingos José Gonçalves, de 82 anos.

—Em Roriz, Rosalina da Silva Maciel, de 69 anos.

—Em Vila Cova, Carolina da Costa Torres, de 77 anos e Maria Emilia Gomes do Rego, de 69 anos.

—Em S. Bento da Varzea, Ana Joaquina da Silva Montes, de 86 anos.

—Em Rio Covo Santa Eulalia, José Antonio da Silva, de 73 anos.

—Em Vila Boa S. João, Padre Manuel da Costa Fontoura, de 70 anos; Alvaro dos Santos Nascimento, de 49 anos e José Ferreira Junior, de 31 anos.

—Em Cristelo, Joaquim Domingues Mariz de 66 anos.

—Em Gilmonde, Rosa de Jesus Oliveira Simões, de 64 anos.

—Em Martim, Rita Martins de Oliveira, de 93 anos.

—Em Airó, Luisa Araujo do Silva, de 78 anos.

—Em Abade do Neiva, Joaquim Pereira da Costa, de 51 anos.

—Em Tamel S. Fins, José Avelino da Costa, de 72 anos e Antonio da Costa, de 69 anos.

—Em Aldreu, Ana Pereira de Sousa, de 84 anos.

—Em Barqueiros, Adelaide Maria da Silva, de 70 anos.

—Em Lijó, Rosa Rodrigues Neiva, de 78 anos.

—Em Cambezes, Joaquina de Araujo, de 91 anos.

—Em Cossourado, Maria Magalhães, de 74 anos.

—Em Alheira, José Gonçalves dos Reis, de 50 anos.

—Em Perelhal, Bernardino Ferreira da Costa, de 77 anos e Augusto José da Silva, de 80 anos.

—Em Aldreu, Maria de Jesus, de 52 anos.

—Em Gamil, Ana da Costa Pereira, de 76 anos.

—Em Tregosa, Angelina Rosa Dias, de 79 anos.

—Em Midoes, Manuel Joaquim de Carvalho, de 63 anos.

—Em Encourados, João Baptista Gonçalves, de 70 anos.

—Em Barqueiros, Maria do Carmo Ferreira de Oliveira, de 60 anos.

—Em Faria, Manuel Alves

cento e sessenta e nove e descrito na conservatória do registo predial no livro B. cento e sessenta e sete, a folhas cento e noventa e duas verso sob numero sessenta e seis mil duzentos e trinta e dois, que entra em praça pela quantia de dezoito mil escudos.

Barcelos, trinta de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e sete.

O Juiz de Direito, Arnaldo dos Santos Lança

O Chefe da segunda secção de processos,

Euripedes Eleazar de Brito

O Advogado,

Joaquim Furtado Martins (Dr.)

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE BRAGA SECÇÃO DE BARCELOS CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para os dias 24 de Fevereiro p. f. pelas 9,30 horas e 3 de Março também p. f. pelas 8,30 horas, respectivamente com as seguintes ORDENS DO DIA:

1.ª Assembleia Geral

Apreciação e aprovação do relatório de contas da gerencia de 1956.

2.ª Assembleia Geral

Votação e eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1957-1959.

Chamo a atenção dos senhores associados que a 1.ª Assembleia Geral realizar-se-á 1/2 hora depois da indicada, se não estiver presente numero suficiente de associados a hora inicialmente determinada. Igualmente chamo a atenção quanto a 2.ª Assembleia Geral, para o determinado nas disposições contidas no despacho de 8-1-948, publicado na II Série do Diário do Governo, de 12-1-1948, o qual regula os actos eleitorais dos Sindicatos Nacionais.

Barcelos, 25 de Janeiro de 1957.

A BEM DA NAÇÃO

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, no impedimento do respectivo Presidente da Mesa,

Antonio Gomes de Faria

Quintela, de 85 anos.

—Em Minhotães, Maria Araujo, de 85 anos.

—Em Milhazes, Maria Joaquina da Costa, de 79 anos.

—Em Tregosa, Maria Ribeiro, de 79 anos.

—Em Bastuço Santo Estevão, Antonio Ferreira de Magalhães, de 67 anos.

—Em Cristelo, Ana Maria Vieira, de 84 anos.

—Nesta cidade, Virginia Pereira da Silva, de 61 anos.

—Em Durrães, Maria Gonçalves Figueiredo, de 78 anos e Francisco Bento da Cruz, de 45 anos.

—Em S. Miguel da Carreira, Joaquim Pereira da Silva, de 74 anos.

—Em Vila Seca, Maria Madalena Nunes Fernandes, de 60 anos.

—Em Alheira, Maria Fernandes Pires, de 77 anos.

—Em Fragoço, Albina da Silva Vila Chã, de 51 anos Rosa da Costa Ferreira, de 86 anos e Geremano Martins de Sousa, de 69 anos.

—Em Gilmonde, Olivia Gonçalves Ribeiro, de 82 anos.

—Em Carapeços, Domingos Rodrigues do Escairo, de 70 anos.

Em Barcelinhos, Ludovina Rosa Martins, de 67 anos.

—Em Roriz, Maria Rosa Lopes Martins, de 67 anos.

—Em Fonte Coberta, Margarida Ferreira da Silva, de 81 anos.

—Em Cossourado, Bernardo Baptista da Rosa, de 72 anos.

—Em Vila Cova, Albino Adelino de Miranda, de 48 anos.

—Em Alvito S. Pedro, Antonio Duarte Fernandes, de 80 anos e Manuel Duarte Fernandes, de 85 anos.

—Em Pereira, Rosalina Pereira, de 84 anos.

—Em Galegos Santa Maria, Rosa Vieira da Silva, de 73 anos.

—Na Pousa, Rosa de Jesus da Costa, de 84 anos.

A's famílias em luto, pesames.

ATENÇÃO

Quando V. Ex.ª for Festeiro, não se esqueça que só com a «JOANINHA RADIO», de Martim, pode fazer a festa muito concorrida, porque é a melhor e a mais potente aparelhagem de som que existe no Norte do País. Faça desde já o pedido de contracto pelo telefone n.º 9116—a VIRGILIO DE JESUS LOUREIRO & FRANCISCO DA SILVA PRATA, MARTIM, BARCELOS

CENTRO COMERCIAL BARCELENSE

Rua Infante D. Henrique, 46-48 BARCELOS

Livraria, Papelaria e Material eléctrico. Artigos religiosos e Rádios. Máquinas de somar e de escrever da afamada marca SIEMAG. Também se trocam máquinas etc., etc. Temos Técnico competente.

BARCELENSES DINHEIRO NO JURO DESDE 4% NO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro. Lembrai-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta. A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades.

Organização Império

Rua Santa Catarina, n.º 165-2.ª—Telfs. 28777 e 31427 PORTO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos—Av.ª DR. OLIVEIRA SALZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO. ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Trinta e oito milhões de escudos

PORTO, LISBOA, AMARANTE, ARGOS DE VALDEVEZ, PENICHE e FATIMA (Santudrio)

Papéis de crédito—Notas de todos os países—Depósitos à ordem e a prazo—Descontos—Cheques—Transferências—Aberturas de créditos e todas as operações bancárias. 53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO Telef.: 20134/5/6—Est., 230 \* Teleg. Augafo CORRESPONDENTE NO BRASIL: Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

CASA DAS SAMARRAS

Campo de S. José, 80-81—Junto à Tip. Vitória

Neste novo estabelecimento de Fazendas, Malhas e Miudezas encontrará V. Ex.ª grande sortido de Samarras, Canadianas, Sobretudos, Fatos feitos e Camisas, a preços baratíssimos.

Apanham-se malhas em meias, com perfeição e rapidez

Domingos Peixoto agradece aos seus amigos e ao publico em geral uma visita á Casa das Samarras.

PINCOR ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferida, é defender os v. interesses. Scooter, Motoiciclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

PINCOR Praça da Batalha, 137—2.ª—Telefone 24772—Porto

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

Monte Crasto

Uma marca que honra a Indústria Nacional

A VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

COMPRA, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES. DINHEIRO AO JURO DA LEI, EMPRESTA-SE QUALQUER QUANTIA—SEGUROS EM TODOS OS RAMOS. Srs. Proprietários. Não compreem, não vendam e não hipotecuem as suas propriedades sem consultarem esta casa. Com sede em Braga, rua Francisco Sanches, N.º 82, Telf. 3236. Em Famalicão Telef. 358. Nesta Redacção também informam.

50 CONTOS CAIXEIRO

Dá-se a juro esta quantia, sob 1.ª hipoteca. Tanto se entrega toda junta como e a fracções. Informa esta Redacção. Precisa-se, com prática, para estabelecimento de mercearia e fazendas. Falar: ARANTES & IRMÃO Balugães.